

Entre 1928 e 1974, Portugal vive sob uma ditadura cuja personagem-chave é **António de Oliveira Salazar**. Em 1928, como Ministro das Finanças, inicia a recuperação financeira do país, satisfazendo sobretudo as expectativas da pequena burguesia e dos capitalistas. Após um período de grande instabilidade económica e social desde o início do século, Salazar aparece como uma figura paternalista e protectora em quem o povo deposita toda a sua esperança.

Em 1932, Salazar torna-se Presidente do Conselho e exerce com plenos poderes a sua ditadura a que chama «Estado Novo». É o início de um regime autoritário que não deixa margem a nenhuma forma de liberdade de expressão. A Polícia Internacional de Defesa do Estado (P.I.D.E.) vela por que ninguém se oponha ao regime. Perseguições, prisão e tortura são os métodos utilizados para esta missão sem escrúpulos.

Em 1939, em vésperas da Segunda Guerra Mundial, Portugal assina com a vizinha Espanha um Pacto de Amizade e de Não Agressão, com o qual pretende manter a Península Ibérica fora dos conflitos que se preparam na Europa e, sobretudo, preservar o seu imenso Império Colonial. Durante a guerra, Portugal declara-se oficialmente neutro, embora na realidade mantenha um duplo sistema de alianças. Por um lado, apoia os Aliados, disponibilizando os Açores como base militar. Por outro, mantém relações comerciais com os Alemães, fornecendo-lhes nomeadamente material de guerra.

Os esforços realizados para a manutenção das **colónias portuguesas** mostram a que ponto elas são importantes para a economia do país. **As riquezas vêm de Angola, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Macau e Timor**. Em 1961, eclode em Angola a primeira guerra anticolonial, seguida da revolta nas outras colónias. Não querendo abrir mão das colónias, Portugal envia milhares de homens e investe quantias importantes para julgar essas revoltas. A população sofre ao ver os seus jovens enviados para a guerra. O país está em plena degradação económica e social.

Deserções, opressão, dificuldades económicas são razões que explicam a partida dos Portugueses para outros países, como a Espanha, a França, o Luxemburgo. Em 1972 é assinado entre Portugal e o Luxemburgo um acordo de mão-de-obra.

Salazar retira-se em 1968, atingido por uma hemorragia cerebral. Morre em 1970, mas será necessário esperar a **revolução de 25 de Abril de 1974** para pôr termo a 46 anos de ditadura fascista. Os «capitães de Abril», jovens militares que se opõem à ditadura, lideram a revolução de maneira pacífica nas ruas de Lisboa, conquistando imediatamente o apoio da população que se lhes junta. O sinal de alerta é dado durante a noite, quando a rádio difunde a canção revolucionária «Grândola Vila Morena». A revolução ficou conhecida por «**Revolução dos Cravos**» porque não houve efusão de sangue; pelo contrário, as mulheres espetavam cravos no cano das espingardas dos militares. Uma grande alegria invade a multidão, mesmo sabendo que têm todo um país a reconstruir.



A democracia é restabelecida em 1974 e as colónias proclamam a sua independência. Com a abertura das fronteiras, muitos portugueses emigram para tentar encontrar uma vida melhor. **Portugal adere à Comunidade Europeia em Janeiro de 1986.**